



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**LIETSON PAIVA DE SOUZA SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: PRÁTICA COM A  
UTILIZAÇÃO DO GRAFFITI PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
GEOGRÁFICO**

**CAMPINA GRANDE  
2016**

**LIETSON PAIVA DE SOUZA SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: PRÁTICA COM A  
UTILIZAÇÃO DO GRAFFITI PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
GEOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Estágio Supervisionado.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josandra Araújo Barreto de Melo.

**CAMPINA GRANDE  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Lietson Paiva de Souza  
Estágio supervisionado em geografia [manuscrito] : prática com a utilização do graffiti para a construção do conhecimento geográfico / Lietson Paiva de Souza Silva. - 2016.  
29 p. : il. color.

Digitado.  
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Departamento de Geografia".

1. Estágio supervisionado 2. Interdisciplinaridade 3. Graffiti  
- Recurso didático 4. Ensino de geografia I. Título.  
21. ed. CDD 371.225

LIETSON PAIVA DE SOUZA SILVA

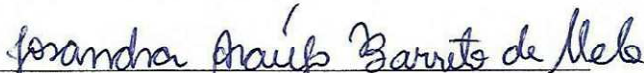
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: PRÁTICA COM A  
UTILIZAÇÃO DO GRAFFITI PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO  
GEOGRAFICO

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

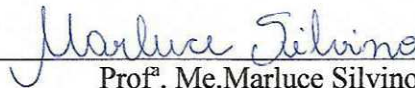
Área de concentração: Estágio Supervisionado.

Aprovada em: 25/10/2016 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Josandra Araújo Barreto de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup>. Me. Marluce Silvino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup>. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



A todas as pessoas que compreendem que meu maior proposito nessa vida é ensinar, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, sem Ele nada seria.

À meu pais, pois ofereceram-me apoio em todos os momentos da minha vida, financiando meus estudos e sendo amparo em momentos de tristeza, servindo sempre de modelo a ser seguido.

À Adailton Paiva de Souza Silva, meu irmão, por simplesmente ser quem é.

À Karoline de Andrade Gonzaga, por ter acreditado sempre no meu sonho de ser professor, apoiar minha carreira e ser minha companheira em todos os momentos.

À Professora Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, que devo agradecer pelo tempo dedicado, por todos os ensinamentos e abordagens.

Aos professores do Curso de Licenciatura da UEPB, que contribuíram ao longo de minha caminhada, em especial, João Damasceno.

Aos companheiros de trabalho, em especial, Angelo Rafael Bezerra de Farias, por ser além de tudo um grande amigo, uma pessoa singular.

Aos meus colegas de turma da UEPB, pelos momentos de alegria e debates, que nos proporcionaram o engrandecimento nos conhecimentos geográficos como aspirantes à professores. Em especial, aos meus amigos, Diego Fernandes (*in memoriam*), Pedro Henrique Paiva, Rodrigo Cunha, Rodrigo Andrade, Iran Neto, Matheus Torres, Jacilene Gomes, Kyhara Silva, Mario Costa, Everton Silva (Ton), Claudenor Júnior (Jed) e Alexandro Amorim (Alex), pelo companheirismo, lealdade e troca de conhecimentos.

“O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica.” (Vesentini, 2001)

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	08
2	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEORICA</b> .....	10
2.1	<b>A importância do estágio supervisionado na formação inicial</b> .....	10
2.2	<b>Interdisciplinaridade: uma forma de conectar os fragmentos do conhecimento</b> .....	11
2.3	<b>Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e sua perspectiva interdisciplinar</b> .....	14
2.4	<b>Graffiti: Breve contexto histórico</b> .....	15
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	16
3.1	<b>Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira</b> .....	16
3.2	<b>Técnicas utilizadas no estágio</b> .....	19
4	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
4.1	<b>Diagnóstico com a turma</b> .....	22
4.2	<b>O projeto de intervenção desenvolvido – o resultado da união entre o graffiti e ensino interdisciplinar em Geografia</b> .....	23
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS</b> .....	28

# **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: PRÁTICA COM A UTILIZAÇÃO DO GRAFFITI PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO**

**Lietson Paiva Sousa da Silva<sup>1</sup>**

## **RESUMO:**

Este artigo aborda a prática desenvolvida durante o Estágio Supervisionado IV, no âmbito do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O Estágio foi realizado numa Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Campina Grande/PB, onde foi sondado, amadurecido e aplicado o projeto “Graffiti em Sala” pela observância e planejamento dos discentes do curso, onde as aulas ministradas padeciam de uma forma interdisciplinar e correspondência dos assuntos às competências do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, além do mais, para diminuir a distância entre a realidade e o conteúdo ministrado. Foi apresentado o Graffiti como ferramenta metodológica, visando à aproximação e o pensar crítico dos mesmos, além do mais, também foi exposto vídeos e gravuras para debates. Destarte, com o objetivo de contribuir, por meio da Geografia, com a aprendizagem dos colegas, foram elaboradas aulas expositivas e dialogadas com auxílio de recursos audiovisuais, práticos e didáticos, incentivando os alunos a terem uma melhor compreensão das temáticas abordadas em sala de aula durante o estágio como, também, na construção do conhecimento. Os resultados ligados ao estágio são resumidos em compreensão e valorização do Estágio Supervisionado, elevação do nível crítico do alunado e maior compreensão da interdisciplinaridade no contexto aplicado.

**Palavras-chave:** Estágio; Interdisciplinaridade; Graffiti; ENEM e Geografia.

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: lietson\_paiva@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Se pudéssemos fazer uma breve definição da importância da escola para o Estágio Supervisionado, poderíamos afirmar que a mesma se torna um amplo laboratório social, no qual podemos fazer análises, investigações e embasamentos teóricos (e práticos) de ensino e aprendizagem. Para compreender melhor este macro campo de fundamental importância social, tendo como bagagem teórica e prática dos Estágios Supervisionados I e II, sob a orientação da Professora Doutora Josandra Araújo Barreto de Melo, e Estágio Supervisionado III, sob a orientação da Professora Mestre Marlene Macário de Oliveira. Neste momento, inicia-se o Estágio IV, no período de um semestre, com o delineamento do projeto Grafitte em Sala, sob a orientação da Professora Doutora Josandra Araújo Barreto de Melo, especialmente em aulas de Geografia no terceiro ano do Ensino Médio (B), manhã, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, localizada no bairro de Bodocongó, zona oeste da cidade de Campina Grande, PB.

O campo escolar deve ser um ambiente aprazível, lúdico e amplo para que possa existir a convivência entre os professores e alunos, além disso, favorecendo aos mesmos que haja um campo propício e contínuo para estudo e lazer. Esta empatia que deve existir entre o ambiente escolar, professor e aluno, são fundamentais para que haja seguimento aos ensinamentos feitos em sala, ajudando a interligar as informações gerais e, como se trata da Licenciatura em Geografia, dos conceitos básicos geográficos, juntamente com os das outras matérias estudadas por eles, através de práticas interdisciplinares, colaborando para a formação social e estudantil do aluno, além de colaborar para o bom funcionamento do ensino médio, como o edital do Programa Nacional do Livro Didático (PLND 2010), chama a atenção:

[...] é exatamente esse conjunto de determinações que confere ao aluno do ensino médio um perfil próprio, como sujeito de aprendizagem a ser devidamente considerado pela escola. Levar em conta esse perfil, na organização da vida escolar e nas diferentes instâncias de planejamento do ensino, é, portanto, um requisito indispensável para o funcionamento adequado e eficaz do ensino médio. Em consequência, a escolarização do jovem deve organizar-se como um processo intercultural de formação pessoal e de (re)construção de conhecimentos socialmente relevantes, tanto para a participação cidadã na vida pública, quanto para a inserção no mundo do trabalho e no prosseguimento dos estudos. (EDITAL PNLND 2015, p. 38)

Assim sendo, quando se fala em exigências mínimas, não nos referimos apenas aos suportes materiais e espaciais da conjuntura escolar, algo muito importante sim, diga-se de passagem, contudo, consistiria em uma perspectiva ainda mais técnica-evolutiva: A observância de imissão mais bem aplicada e intensificada em médio prazo no que tange ao material humano, docente e discente. O professor deve disseminar o seu potencial teórico, o domínio das técnicas contemporâneas e o seu comprometimento com os altivos objetivos educacionais para dar uma contribuição positiva à solução dos problemas sociais. Ciência é também política, e o cientista deve saber por que é utilizada, como é empregada e em favor dos interesses de quem ela é aproveitada.

Conceituando as áreas da geografia humanista e cultural, começamos a abordar a forma de desenvolver as aulas, saindo um pouco do tradicionalismo, e com os olhos voltados no real problema daquela determinada região espacial. Optamos em aulas mais discursivas, onde o papel do aluno era analisar as provocações feitas através de imagens apresentadas, sempre relacionadas com o conteúdo abordado, visando sempre em aguçar o “pensar crítico”, sendo esse o propósito mais relevante. O porquê de se ensinar como pensar de forma rápida e crítica? O primeiro encontro com a mesma turma foi bastante preocupante, pois como acontece com a maioria das escolas, perguntamos aos alunos, se eles sabiam relacionar a geografia com o graffiti, a princípio eles ficaram um pouco receosos em apresentar o que estavam pensando, mas logo em seguida, começaram a dizer “A professor, não faço a mínima ideia. Tenho preguiça de pensar.” Logo em seguida com a apresentação das imagens, começamos a discutir os conteúdos do livro didático, relacionando as imagens.

A Geografia Cultural foca na descrição e análise de como as práticas sociais se relacionam sejam elas voltadas para o campo das artes (especificando a pintura, que é a abordagem do nosso trabalho), religião, crenças, economia, governo, que caracterizam um determinado povo, segundo Claval (1999, p.11), a geografia humana estuda a repartição dos homens, de suas atividades e de suas obras na superfície da terra, e tenta explicá-la pela maneira como os grupos se inserem no ambiente, o exploram e transformam.

Com esta expectativa, surge a ressalva para o paulatino intuito de começar a interferir positivamente, não de maneira impositiva, ou afirmando que toda a metodologia aplicada pelos profissionais daquela regência seja errônea, mas a de somar em atividade conjunta com os demais professores das outras matérias na formação do alunado. Para tanto, mediante a análise feita, foi proposto a utilização da arte,

especificamente o graffiti, visando a construção do conhecimento, ampliação do senso crítico dos alunos e compreensão do espaço habitado. Mediante o exposto, o presente artigo tem por objetivos utilizar a arte em questão visando a tentativa de diminuir o preconceito social para com a mesma e, baseado nessa visão, almeja-se melhorar e tenta-se aprimorar algumas esfinges e atitudes apresentadas no contexto amostral: 3º Ano Médio B – manhã da escola Ademar Veloso.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A importância do estágio supervisionado na formação inicial**

A inserção do aluno universitário no ambiente de trabalho que o mesmo almeja exercer a função faz com que ele tenha momentos decisivos para sua formação. Desse modo, nos cursos de Licenciatura, neste caso, de Geografia, se faz necessário que os discentes adentrem no ambiente escolar como estagiários de sua área unindo os conhecimentos teóricos e práticos que já foram ditos, e que aos poucos vão recebendo, para adquirirem experiência, simular a regência, descobrir-se como professor.

A fala de Jennifer Fogaça (2016), publicada no site do Brasil Escola, alerta sobre a importância do Estágio Supervisionado para os futuros professores. A mesma afirma que:

O fato de o estágio ser supervisionado por um docente o torna um treinamento, uma forma de profissionalização, na qual o estudante vivenciará o que tem aprendido na Universidade, pois passa a perceber como os conteúdos aprendidos na Universidade podem ser úteis na prática e como podem ajudar a eliminar as falhas existentes. É uma ferramenta que pode fazer a diferença para aqueles que estão adentrando o mundo do trabalho e que têm o poder de mudar a lamentável realidade da educação brasileira então observada.

Percebemos que a importância de tal componente curricular não é tão somente importante para o universo acadêmico, pois, o mesmo interfere diretamente na realidade do ensino brasileiro. Então, podemos direcionar uma pequena porcentagem na mudança na educação aos estagiários, ao anseio por mudanças e as novas práticas de ensino e aprendizagem, fazendo com que as aulas deixem de ser, na maioria das vezes, pragmáticas e atraiam com artifícios lúdicos ou interdisciplinares.



Como toda prática tem uma finalidade, os objetivos a serem alcançados no Estágio Supervisionado, além de chegar o mais próximo possível da vida profissional do educador, segundo Jackson Figueiredo Ricardo são:

- 1) Realizar diagnóstico da realidade escolar do campo de estágio, propor e executar metodologias e técnicas de ensino de Geografia; 2) Compreender a importância do planejamento no ensino de Geografia, bem como vivenciar situações que demandem planejamento, execução e avaliação de situações e aprendizagens; 3) Preparar e apresentar planos de aulas, aulas e propostas de avaliação; 4) Exercer a regência de sala. (s/a, p.3)

Pois, sabemos que tudo o que é regido em sala de aula deriva do cronograma teórico e prático do professor. Porém, a realidade pode desestimular o estagiário ou, “quicá”, o professor em si, uma vez que aplicar novas técnicas é arriscado diante de um quadro que por muito tempo já está calcificado e destinado ao comodismo do falso ensinar e aprender, conforme Pimenta e Lima (2005/2006, p. 5), afirmam que “O pressuposto dessa concepção é de que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são.”.

Dessa forma, podemos afirmar que o ambiente escolar é um condicionante que influencia diretamente no resultado final da formação do aluno de licenciatura. Contudo, mesmo diante de todas as dificuldades que, possivelmente, possam ser apresentadas, é enfrentando as mesmas que o futuro professor vai desenvolver habilidades que sejam cabíveis para o ensino. Ou seja, é a partir desse momento que o profissional começará a desenvolver a sua técnica de ensino, interligando com a teoria e a vida do aluno.

## **2.2. Interdisciplinaridade: uma forma de conectar os fragmentos do conhecimento**

Fazendo o uso das práticas pedagógicas aprendidas na base dos componentes curriculares de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a interdisciplinaridade foi o viés ensinado pelos docentes da universidade por onde as aulas devem sempre percorrer, uma vez que as mesmas devem fazer parte da união do tradicional trio lousa, pincel e livro, com as diversas práticas de ensino, tendo em vista que há a possibilidade

da carência de recursos didáticos em uma escola, o educador deve estar preparado para fazer de sua aula a melhor possível, fazendo uso da interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade não está tão somente ligada ao fato do professor ter que fazer menção a outras diferentes áreas do conhecimento, mas está ligada a maneira em que o mestre conecta a realidade do aluno com o estudo. Fazendo com que o aluno capte as informações fragmentadas das diversas matérias lecionadas, juntamente com a realidade, fazendo um efeito gradativo do conhecimento, trazendo de uma visão micro até uma macro, como Gurriti e Santos (2004, p.4) relatam que “a prática da interdisciplinaridade estabelece o papel de processo contínuo e interminável na formação do conhecimento, permitindo o diálogo entre conhecimentos dispersos, entendendo-os de uma forma mais abrangente”.

Dessa forma, é notória que a participação do professor pode ser comparada ao impulso nervoso, que através de estímulos, sendo eles dos mais superficiais aos mais profundos, desencadeiam uma resposta que permitem o movimento de certo segmento ou do corpo como todo. Pois, o mesmo, através do conhecimento das aulas trabalhadas, instiga o aluno à busca pelo saber, levando-o a compreensão dos fatos e no futuro ao sucesso de seus estudos.

Acresce ao professor competente do componente de Geografia, que o mesmo seja capaz de fazer com que o aluno compreenda e interprete as várias formas que o mundo se apresenta. Sem deixar de fundamentar os conceitos básicos geográficos como, por exemplo, paisagem e território, fazendo com que a sua leitura e compreensão do mundo não sejam limitadas, como está escrito nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

Saber ler o mundo para compreender a realidade e entender o contexto em que as relações sociais se desenvolvem implica não só se ater na percepção das formas, mas também no significado de cada uma delas. É a partir do cotidiano que os alunos perceberão os diversos lugares que compõem a Geografia, ampliando a dimensão limitada que às vezes se tem dela. Essa compreensão permite a construção de vários eixos temáticos e sua relação com o mundo. Em tais contextos, aprender a cidade significa aprender que ela não é estática, mas portadora de uma geografia dinâmica, na qual fluem, por exemplo, informações e cultura. (p.52)

No entanto, sabendo que este artigo visa apresentar as mudanças no pensamento dos alunos do ensino médio – levando em consideração o fato de que os mesmos trazem consigo uma bagagem de conhecimentos empíricos ou pré-estabelecidos - a partir do

projeto de intervenção montado, não cabe tão somente ao professor o fato de perceber a realidade e interagir com o aluno de forma interdisciplinar. Cabe também a escola, através de um currículo, abranger a todas as ciências um método de ensino que vise práticas interdisciplinares pedagógicas, visando uma formação de um instrumento de intervenção na transformação social, como relata Pimenta e Pinto (2013, p.131), em “O Papel da Escola Pública no Brasil Contemporâneo”:

Assim sendo, o currículo escolar do ensino médio precisa oferecer aos meios para possibilitar a análise crítica e construtiva de nossa realidade e que facilitem o conhecimento real da situação mundial, criando uma consciência de compromisso ativo diante das desigualdades e possibilitando os instrumentos para intervenção na transformação social.

Dessa forma, podemos perceber que os jovens do ensino médio brasileiro, principalmente da rede pública, são marcados pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho ou buscar a melhor qualificação do ensino em curto espaço de tempo. Isso faz com que os mesmos não vejam o ensino normal (fundamental e médio), como o caminho a ser trilhado para chegar ao ensino superior, pois é através da necessidade de fazer parte do mercado de trabalho que os (alguns) jovens têm a necessidade de abdicar das universidades e escolher os cursos técnicos (menor tempo de formação, com chances maiores de ingressar no mercado de trabalho).

Este impasse que existe entre o modo em que a escola planeja seu currículo e como o sistema impõe suas leis de mercado, é a causa para as problemáticas da formação do alunado, como afirmam Pimenta e Pinto (2013, p. 109) que “a forma de ver o ensino médio como continuidade do ensino fundamental e como condição para o ingresso no ensino superior enfrenta tensões entre a educação geral e as propostas de formação.”.

Contudo, existe uma parcela destes jovens que almejam entrar no universo acadêmico, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – escolhendo entre as instituições públicas ou privadas. A principal característica desta prova é a interdisciplinarmente, seja em um campo de questões determinadas para o componente ou na prova de Redação. Dessa forma, é perceptível a necessidade do professor adequar sua didática visando o aperfeiçoamento do conhecimento de todos, ter em vista a compreensão, aplicações e os principais focos a serem estudados da prova.

### **2.3. Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e sua perspectiva interdisciplinar**

O ensino brasileiro ao longo de sua história traz consigo inúmeras mudanças, estas que sempre foram correspondentes as formas hegemônicas do poder vigente como, por exemplo, a educação militar, onde Cunha citado por Pimenta e Pinto (2013, p. 111) afirma que a herança que o Império deixou para a República foi a criação (no período de 1840 a 1865) de casas de educandos e artífices cujo modelo de aprendizagem era justamente semelhante à educação militar. Dessa forma, na atualidade, em virtude da grandeza e complexidade do sistema Capitalista, as mudanças nos meios sociais, educacionais e financeiros eram inevitáveis.

Diante deste contexto, o ensino básico brasileiro passou por vários debates e mudanças até chegar à atual conjuntura, onde para avaliação dos estudantes do ensino médio e melhoria do ensino brasileiro, levando em consideração os PCN's, foi criado, em 1998, pelo Ministério da Educação, o ENEM. Este que é encorpado por quatro ciências, que são: Ciências da Natureza e suas tecnologias (Biologia, Química e Física), Ciências Humanas e suas tecnologias (Geografia, História, Sociologia e Filosofia), Linguagens, Códigos e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias e a Redação, com caráter Dissertativo-Argumentativo.

Possuindo em sua história duas edições (1º Edição: 1998 – 2008; 2º Edição: 2009 – 2014), o maior exame avaliativo do Brasil, carrega consigo exigências a serem cumpridas pelos alunos que foram denominadas como Competências e Habilidades. Algumas dessas exigências são comuns para toas às áreas do conhecimento como, por exemplo, o domínio da língua culta, matemática, estrangeira, artísticas, científicas e estrangeiras. Acresce na matriz de referência do Enem como norma a ser cumprida, a compreensão dos fenômenos histórico-geográficos, artísticos e tecnológicos em sua escala temporal.

Com a inovação da forma avaliativa, o Governo Federal tem aplicado a cada edição da prova o estilo “contextualizado cansativo”, onde as questões são longas e exige do estudante a prática da leitura e compreensão rápida dos assuntos ou, até mesmo, exige a necessidade de relacionar as demais ciências (Figura 1). Contudo, há algumas falhas nesse método de avaliação e aplicabilidade, pois, sabe-se que o ensino de base brasileiro está carente de incentivos e reconhecimento para educação e seus docentes.



para o surgimento do Movimento Hip-Hop. Contudo, a palavra grafite tem origem romana tendo como significado: “escritos feitos com carvão”. No passado, cidadãos romanos em forma de protesto, marcavam as paredes da cidade para conscientização e reflexão social. Então, foi dessa manifestação, que os americanos adotaram o nome para o movimento.

No Brasil, comparado com o Samba, por trazer reflexão social, questionamentos e diversão, o movimento Hip-Hop sofreu com o atraso da produção e fornecimento de peças e produtos para confecção da arte. Diante dessas circunstâncias, os brasileiros praticantes dessa arte começaram a fazer adaptações para conseguir transmitir a intenção do movimento americano fazendo que houvesse a criação de uma linguagem brasileira do Grafite, atualmente conhecido como um dos melhores do mundo, segundo Costa (s.d.).

Fazendo o uso de ambientes abertos e levando a arte para a rua, para o povo, o grafite ficou diretamente ligado a linguagem de protesto. Movimentos sociais e muralistas similares ao Hip-Hop foram surgindo como, por exemplo, o Muralismo Mexicano, onde artistas mexicanos defendiam que a arte deveria ser de livre acesso para o povo. Atualmente, esta arte é defendida e bem vista pelos olhos da população mundial diferenciando-se cada vez mais da pichação.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, popularmente conhecida como Estadual de Bodocongó, está localizada na Rua Virgínio de Araújo, 1043, no Bairro de Bodocongó, na cidade de Campina Grande – PB (Ver Figura 2). A escola conta com (até o presente momento) 1.100 alunos, matriculados nos três turnos, e 16 salas de aulas oferecidas para as turmas, como mostra o Quadro 1 representado abaixo:

Quadro 1: Quantidade de séries do ensino ofertado pela Escola Ademar Veloso da Silveira.

<b>6º ANO, FUNDAMENTAL II</b>	2
<b>7º ANO, FUNDAMENTAL II</b>	3
<b>8º ANO, FUNDAMENTAL II</b>	2
<b>9º ANO, FUNDAMENTAL II</b>	3
<b>1º ANO, MÉDIO</b>	2
<b>2º ANO, MÉDIO</b>	2
<b>3º ANO, MÉDIO</b>	2

Fonte: Lietson Paiva de Souza Silva, 2015.

Figura 2: Localização da E.E.E.F.M. Ademar Veloso da Silveira



Fonte: Mapa retirado da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campina Grande, adaptado por Lietson Paiva de Souza Silva. Imagens do Google Earth.

A procedência dos alunos é cabal da zona urbana do município campinense, principalmente dos bairros adjacentes ao que o situa como, por exemplo, bairro do Pedregal e o próprio bairro de Bodocongó. A faixa etária dos mesmos varia dos 10 aos 31 anos, todavia, no 3º ano médio B varia dos 16 aos 20. Na escola lecionam 53 professores distribuídos nas disciplinas que a escola oferece. Além dos docentes, pode-



se acrescentar 19 funcionários que auxiliam no processo de organização da escola nos três turnos.

A escola possui uma biblioteca, satisfatória para o público que lhe assiste, com cerca de 2000 paradidáticos e uma dimensão de 50m<sup>2</sup> funcionando nos três turnos (Figura 3). Além deste espaço, possui também uma sala de vídeo com dimensão de 20m<sup>2</sup>, bom controle de claridade e acervo completo: Datashow, TV e DVD. Contando, também, com uma Sala/Laboratório de Química para estudos (Figura 4). As regras de funcionamento são estabelecidas pelo professor que reserva o horário disponibilizado durante os três turnos.

Figura 3: Biblioteca



Fonte: Lietson Paiva de Souza Silva, 2015.



Figura 4: Laboratório de Química.



Fonte: Lietson Paiva de Souza Silva

Outro importante complemento para a aprendizagem é a inclusão digital. É deixada a disposição dos professores uma sala onde se encontra o laboratório de informática com 20m<sup>2</sup>, 14 máquinas e uma impressora. O tipo de configuração é LÍNX|WINDOWS, com todos os programas instalados, três turnos de funcionamento e um responsável técnico pelo local. No espaço pedagógico acontecem planejamentos de projetos bimestrais e o calendário anual da escola é regulamentado em torno dos 211 dias letivos. Os livros didáticos e paradidáticos são de responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação e o fornecimento para a aquisição é de responsabilidade do MEC.

### **3.2. Técnicas utilizadas no estágio**

Para dar início a execução do projeto Graffiti em Sala na turma, foi elencada pontos para que pudessem ser seguidos de forma que houvesse congruência nas aulas ministradas, visto que foi necessário vislumbrar todas as dificuldades que poderiam vir a existir. Tendo em vista que é necessário um método a ser seguido, segundo Descartes (2001), no livro Discurso do Método, podemos afirmar que em primeiro momento é necessário observar e conhecer a realidade do local, posteriormente, num segundo

ponto, deve-se dividir as atividades a ser desenvolvido e situar seus níveis de dificuldades. Em terceiro momento, é necessário colocar estas atividades em escala gradativa para melhor progredir e, por fim, devem ser feitas observações gerais para nada ser omitido diante as atividades.

Então, pontuando as técnicas utilizadas em sala de aula, temos:

Adequar o projeto de intervenção montado a realidade dos alunos e, principalmente, aos assuntos a serem ministrados sem que houvesse dano na construção do conhecimento geográfico;

Buscar diversos recursos para que eles dessem funcionalidade, dinamicidade e importância ao projeto de intervenção;

Analisar as provas do ENEM, principalmente nas áreas de Ciências Humanas e Linguagens, pois ambas abordam o contexto em questão ajudando na dinamização das aulas;

Aplicar questões para concretizar os assuntos ministrados;

Realização de uma oficina de graffiti com os alunos.

Para trabalhar o graffiti em sala de aula foram usadas algumas imagens como, por exemplo, da grande São Paulo, que abarca em sua paisagem uma série de galerias de arte únicas, empresas criativas e brilhantes artistas (Figura 5). Dessa forma, também foi possível analisar a importância de conceitos básicos geográficos como a paisagem, lugar, território, pois, sabe-se que, agora, o graffiti faz parte da realidade espacial das cidades. Mais outro ponto positivo para a realização da aula, foi a utilização dos grafites das outras salas de aulas da escola, fazendo um confronto de ideias entre as realidade (Figura 6).

Figura 5: Registro fotográfico do Graffiti na avenida 23 de Maio, São Paulo.



Fonte: <http://guia.uol.com.br/album/2015/08/27/faca-um-tour-pelos-grafites-de-sao-paulo.htm#fotoNav=7>

Figura 6: Graffiti feito em sala de aula.



Fonte: Lietson Paiva de Souza Silva

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. Diagnóstico com a turma

A disciplina de Estágio Supervisionado no contexto de Ensino Médio se deu através de dois procedimentos distintos, compartimentalizando-se no decorrer do ano letivo em Estágio Supervisionado III, observação, e, Estágio Supervisionado IV, regência. O primeiro foi o período de observação organizacional da escola pelos estagiários. Ademais, ainda no primeiro momento foi ressaltado à sala de aula, espaço vital e laboratorial da nossa intervenção, na qual cada estagiário iria atuar. Foram observados todos os alunos em demanda comportamental, participação na aula, conteúdos ministrados, formas de mediação e, principalmente, a relação entre o professor e os alunos.

Ao estilhaar das informações angariadas, a dupla de estagiários criou uma forma de intervir nas principais deficiências dos discentes observados, além da elaboração de um diagnóstico individual subjetivo dos alunos para ser mais fácil a forma de interagir com a classe. Já, no segundo e mais interessante momento, foi realizada a atuação em sala, via regência, a partir das exigências de conteúdos propostos pelo professor titular. Cada estagiário ficou com a responsabilidade de mediar o aprendizado dos conteúdos para os alunos e adequar os conteúdos às suas realidades.

Segundo José William Vesentini, 2001:

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características – nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica. (Ibidem, p. 30)

A teoria vista em sala de aula no primeiro semestre serviu de base para que nossa atuação em laboratório de aula tivesse um propósito adequado e focado no ensino estimulante, onde, o mais difícil foi transitar a passagem do saber universitário para o saber ensinado.

É fundamental que haja a diferenciação entre o saber universitário e o saber ensinado pelos professores. Infere-se, deste modo, transformar o saber universitário, sem desfigurá-lo e sem desvalorizá-lo. Em objeto de ensino supõe-se uma adaptação

didática que nem subestime nem depaupere o saber universitário, mas que se preste como uma construção diferenciada, realizada com a intenção de atender o público fundamental, pontualmente. Por suposto, o saber universitário, neste caso, deve se adaptar à capacidade mental dos alunos, acatando as diversidades dos seus domínios cognitivos paulatinamente em desenvolvimento.

Em Março de 2015, deu-se início aos quefazeres com a turma do 3º ano B da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso, após cerca de um semestre de observação e avaliação da turma, esta que era composta por cerca de 35 (trinta e cinco) alunos entre meninos e meninas, alguns fora da faixa etária para a série. Segundo a professora titular, a turma apresentava um déficit de atenção nas aulas por estarem no último ano de aula na escola e, além disso, por a grande maioria já estar dentro do mercado de trabalho. Isso faz com que os mesmo cumpram, por obrigação, os deveres escolares.

Por fim, no período de observação foi detectada a necessidade de aproximação da realidade dos alunos com a aula de Geografia, o que nos serviu para armar o nosso projeto de intervenção que, diga-se de passagem, o projeto deve ser construído durante todas as etapas do Estágio Supervisionado. Dessa forma, mesmo diante dos grandes paradigmas do ensino atual e da realidade que os alunos estão inseridos, foi visto que a arte usada no Graffiti seria instrumento de base para mostrar a importância da inserção no universo acadêmico e evolução nos estudos.

#### **4.2. O projeto de intervenção desenvolvido - o resultado da união entre o graffiti e o ensino interdisciplinar em geografia**

Partindo do pressuposto de que mesmo detentores da teoria de ensino debatida em sala nós estaríamos preparados para a regência na turma de ensino médio, a realidade na sala de aula nos mostrou um prisma diferente. No primeiro encontro, ministrado de forma conjunta entre os discentes, a pequena quantidade de alunos em sala de aula, juntamente com a falta de ânimo para assistir a aula de Geografia, foram impactantes. Dispostos a uma aula expositiva e dialogada, começamos a apresentar nosso conteúdo programado e ao mencionar o Exame Nacional de Ensino Médio logo começaram a prestar mais atenção.

Foi-se discutida a forma como seria apresentada a relação entre o GRAFFITI X GEOGRAFIA, colocando em evidência os conteúdos abordados pelo livro didático,

restringindo a disponibilidade espacial da escola em que o estágio foi realizado. Em seguida, resgatando um pouco da historicidade do movimento urbano, e por sua vez, trabalhando a construção de um pensar crítico ao analisar imagens, a partir dessa leitura, começamos a trabalhar na prática docente tal qual, foi exigido pela disciplina de estágio supervisionado em Geografia. A partir daí discutimos a importância de se trabalhar a arte urbana em um contexto escolar, “É importante que o espaço escolar incorpore essas manifestações culturais e suas linguagens específicas, possibilitando recriações e inovações, num processo de permanente mudança.” (Mendonça, 2009, p.3). A escola faz parte de um contexto social, enquadrando-se em um campo amplo de mudanças e avanços que perpassam o tempo e a história, tal processo, o professor tem o dever de acompanhar. Mendonça (2009,p.3), afirma:

Urbano vem do latim e significa “o que é próprio da cidade”. Cultura urbana seria, por extensão, a expressão de grupos que desenvolvem sua arte nas ruas, nos bairros, em espaços públicos que são democratizados, criando novas sociabilidades. São projetos com um potencial transformador, uma vez que gestados nas/pelas comunidades, em especial nas chamadas periferias. Na maioria jovem, esses atores sociais estão ou estiveram na escola, tecendo redes entre educação e cultura.

Partindo dessa consideração, a proposta de se usar o graffiti em uma metodologia inovadora nas aulas de Geografia, vem da necessidade de criar uma nova visão da ciência, eficaz, trazendo pra um contexto atual. “Até então, essa diversidade do mundo só estava presente dentro da escola através de ilustrações que o conteúdo escolar difunde. O conteúdo deve ser tratado como um objeto que pode ser montado/desmontado por todos.” (FAUSTINI, 2009, p26). Capacitando, assim, não somente a visão geográfica, mas aumentando o campo de visão na qual o aluno está inserido, trabalhando a interdisciplinaridade através da arte, quebrando alguns estereótipos que foram construídos durante o tempo.

Neste momento, foi perceptível que mesmo reconhecendo a grandeza da prova e importância para vida do alunado, alguns ainda não demonstravam interesse no ensino superior. Contudo, ao apresentar questões abordadas pela banca examinadora da prova em questão, fomos indagados pela outra parcela da turma que mostravam estar mais interessados em resultados futuros, o porquê de estarmos fazendo pontes das questões de Geografia com base em imagens atuais feitas por “grafiteiros”, foi neste momento que apresentamos a intenção de aperfeiçoar a compreensão e construção do saber



geográfico através da interdisciplinaridade usando como ferramenta de comparação o graffiti, o que, felizmente, despertou o interesse de todos.

Contudo, o grande desafio encontrado durante esse período de regência na escola Ademar Veloso, foi passar todo o conhecimento adquirido ao longo de nossa carreira acadêmica por meio de comparações discursivas e ilustrativas, sem que houvesse perda de informações e sentido. Com isso, cada estagiário ficou incumbido de auto avaliar-se e melhorar diariamente sua didática em sala de aula para que a prática flua constantemente e que as buscas pelas melhores condições de ensino sejam incansáveis, pois, só assim teremos a segurança de fazer a demonstração do assunto e contrapor com outras áreas, como afirma Passini (2007):

Nos estágios supervisionados colocamos as teorias em prática. Ao voltarmos à sala, nas aulas de prática de ensino, analisamos as experiências adquiridas à luz das teorias. O que ocorre é a articulação prática – teoria – prática – teoria. Essa construção relacional é infinita, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática pode ser melhorada; quanto mais analisarmos as pratica, mais fundamentos podemos identificar, e a necessidade de busca pelo conhecimento fica instalada. (p. 27)

Diante do exposto, o estágio subsidia ao licenciando, com um conhecimento da real situação do exercício em sala de aula, e nas suas especificidades em todo âmbito escolar, com isso caracterizando um momento único de se verificar as competências adquiridas ao longo da graduação. O não sucesso da Educação, do ensino-aprendizagem, não é culpa dos professores, da escola, da família, dos alunos (a), e sim da falta de estímulo de todos os profissionais que tem participação, envolvidos diretos e indiretamente nessa conjuntura. O estágio nos leva a uma reflexão sobre a profissão docente, e se é realmente o que ele que fazer pelo resto de sua vida. Dessa forma, as atividades decorridas no período de estágio tiveram caráter de acréscimo profissional e estudantil (ver figura 7).

Figura 7: Fim de estágio e oficina Geografia + Grafitti.



Fonte: Lietson Paiva de Souza Silva

Por fim, foi executada uma Oficina de Graffiti visando o enriquecimento do conhecimento geográfico. Foi necessária a ação de um especialista na arte e, também, na Geografia. Claudenor Júnior, grafiteiro e aluno do curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, mostrou para o alunado como desenvolver a técnica e aguçou a curiosidade do alunado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, podemos afirmar que mesmo diante da realidade das instituições de ensino estejam inseridas – variando desde a visão da estrutura do local, dos docentes, inúmeros discentes e recursos didáticos – faz com que o ensino seja sempre uma tecla ser tocada quando se trata do futuro dos jovens e dos futuros professores.

É notória a importância do Estágio Supervisionado para a formação do profissional. Pois, é a partir dele que os discentes dos cursos de Licenciatura, no caso, de Geografia vão atuar como professores e, após a experiência em sala de aula, ocorra o amadurecimento para prosseguir na carreira.



Foi perceptível a aceitação dos alunos da turma do 3º ano do Ensino Médio com o Projeto de Intervenção lançado, tendo em vista a melhoria nas discussões em sala de aula nos conceitos básicos da Geografia e resolução de questões do Enem. Isso nos faz remeter ao pensamento das inovações na prática de ensino, pois, mesmo que tudo induza ao caráter interdisciplinar das ciências, o ensino só terá sucesso quando repassado caso o professor tenha o domínio do conteúdo, das técnicas de ensino e percepção da realidade do alunado.

Diante da realização da Oficina Graffiti + Geografia, foi perceptível a ruptura de preconceitos ligados a arte. Além disso, foi tido como necessário o engajamento dos jovens em práticas como a mesma, onde eles expõem de maneira racional e artística o seu ponto de vista sobre o mundo.

Dessa forma, podemos acrescentar nessas considerações que o contínuo estudo para crescimento profissional deve ser ininterrupto. Pois, é através dessa constante que o professor/educador deverá se manter atualizado das práticas de ensino e aprendizagem, tecnologias e realidade do aluno.

#### **ABSTRACT:**

This article discusses the practice developed during the Supervised Internship IV, under the major Degree in Geography from the State University of Paraíba (UEPB). The internship was conducted in a public elementary and high school in the city of Campina Grande/PB, where was probed, matured and implemented the project "Graffiti in Class" through the compliance and planning of students of the course, where classes taught suffered without an interdisciplinary way and correspondence of the subjects of the National Exam of Secondary Education - ENEM, furthermore, to bridge the gap between the reality and the content taught in classes. Graffiti was presented as a methodological tool, in order to approach the critical thinking of the students. There were also videos and pictures exposed to encourage debate. Thus, in order to contribute, by means of geography, with the learning of the high school students, expository and dialogued classes were developed with the help of practical and educational audio-visual resources, encouraging students to have a better understanding of the themes addressed in the classroom during the internship, as well as the construction of knowledge. The results related to the internship are summarized in understanding and appreciation of the Supervised Internship, raise of the critical level of the students and greater understanding of the interdisciplinarity in the applied context.

**Keywords:** Internship; interdisciplinarity; Graffiti; ENEM and Geography

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Valéria Peixoto de. **Muralismo: Uma forma de arte pública**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/muralismo-uma-forma-de-arte-publica.htm>>. Acessado em: 27 de outubro de 2016;

CLAVAL, P., 1999, **A Geografia cultural**, Florianópolis, Editora da UFSC; ed. or., La géographie culturelle, Paris, Nathan, 1995;

COSTA, Keilla Renata. **Grafite**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/grafite.htm>>. Acessado em: 27 de outubro de 2016;

DESCARTES, René. – **Discurso do Método**. Martins Fontes, São Paulo, 2001;

**EDITAL PNLD 2015 – ENSINO MÉDIO** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais/item/4032-pnld-2015>>. Acesso em 15 de março de 2015, as 00h57min;

FAUSTINI, Marcus. **Práticas Inovadoras – Novas práticas**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012189.pdf>>. Acesso em 24 de março de 2015, 02:22;

FOGAÇA, Jennifer. **Importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/importancia-estagio-supervisionado-nos-cursos-licenciatura.htm>>. Acesso em 23 de agosto 2016, as 08:55;

GARRUTTI, E. A.; SANTOS, S. R. dos – **A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento** - Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 4, n. 2, 2004;

**INEP – Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>>. Acessado em: 24 de março de 2015;

MENDONÇA, Rosa Helena. **Cultura urbana e educação**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012189.pdf>>. Acesso em 24 de março de 2015, 01:57;

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO** . Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)>. Acesso em 24 de março de 2015, as 01:19;

PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007;

PIMENTA, S. G.; PINTO, U. de A. – **O Papel da Escola Pública no Brasil Contemporâneo**. São Paulo, LOYOLA, 2013;

RICARDO, Jackson Figueiredo - **Relatório de Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia: aprendizagens e sugestões**. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB;

VESENTINI, J. W. **Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou libertação**. In: CARLOS, A. F. A. (org). A Geografia em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2001. p. 14-31.